

humanitas



Vol. XXXV-XXXVI

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLS. XXXV-XXXVI



MCMLXXXIII-MCMLXXXIV
C O I M B R A

tempos mais antigos, se não soubéssemos que os textos escolares permaneceram inteiramente fiéis aos modelos clássicos até à total derrocada da civilização romana pagã.

Após um prefácio, em latim (p. VII-VIII), a bibliografia (p. IX-X) e as siglas das edições críticas, seguidas das abreviaturas deste dicionário (p. XI-XIV), temos o estudo minucioso de cada vocábulo: — sua classificação, seus diversos sentidos e seu contexto. Não importa dizer mais que isto: — o trabalho está feito muito conscienciosamente.

Prestámos atenção a nomes que mais nos dizem respeito: Baleares, Cântabros, Celtiberos, Hispânia, Lusitânia, Sertório e Viriato. Vemos assim que, no conceito de Lúcio Ampélio, a história da Hispânia fazia parte integrante da formação do cidadão romano. Anotamos apenas um pormenor. Aparece o cognome *Callaecius*; e remete-se aí para *Brutus*. Porém, no lugar próprio, o nome completo deste general romano é *Decimus Iunius Callaecus*. Esta última é, de facto, a forma corrente em latim. Verifica-se então, logo a seguir, que a documentação de Ampélio usa sempre uma terminação mais próxima de *Callaecia* ou, como ele escreve (uma só vez), *Gallaecia*. Concluindo, a forma clássica é *Callaecus*, mas Lúcio Ampélio, apesar das suas tendências puristas, usava uma forma diferente: *Callaecius*, a qual não chegou, afinal, a impor-se. Basta pensar no românico local «gallego».

Este meritório trabalho foi orientado pelo Prof. Francesco della Corte.

JOSÉ GERALDES FREIRE

GUGLIERMO BALLAIRA, *Per il catalogo dei codici di Prisciano*, G. Giappichelli Editore, Torino, 1982, p. 396.

É o resultado de vinte anos de trabalho sobre os códices de Prisciano o que se nos apresenta aqui. O Autor propusera-se editar uma resenha completa de todos os códices e fragmentos existentes no mundo deste gramático de Cesareia do séc. v. Entretanto Margaret Gibson publicou em 1972 uma descrição de 557 manuscritos com as *Institutiones Grammaticae*; e já antes se tinham ocupado dos escritos gramaticais menores, as *Partitiones*, Manfred Glück (1967) e Colette Jeudy (1971). Finalmente, utilizando o que pensava ser o máximo de recursos possíveis, em 1978, Marina Passalacqua publicou um catálogo de todos os códices de Prisciano. Descreveu ela 804, dando como perdidos 25 de que havia notícias.

Não desistiu G. Ballaira de continuar a trabalhar sobre o seu Autor. Em 1982 podia apresentar mais 84 códices não citados por nenhum dos estudiosos antes mencionados, dos quais 51 são da *Perihégesis* e 3 *De Laude Anastasii imperatoris*. Além disso, muitas outras informações de Passalacqua podem actualmente ser aperfeiçoadas. Por exemplo, dos 25 dados como perdidos, afinal 10 foram de novo encon-

trados! Sendo assim, G. Ballaira apresenta esta sua obra como um complemento e correcção da de Marina Passalacqua, *I codici di Prisciano*, Roma, 1978 (Sussidi Eruditi, 29).

G. Ballaira divide-a em 4 partes. Na primeira, descreve os 84 novos códices gramaticais de Prisciano, possíveis de detectar porque muitos dos manuscritos foram por ele pessoalmente examinados. Nós que conhecemos o rigor com que estão elaborados muitos dos catálogos das grandes bibliotecas europeias, não podemos deixar de saudar 3 novos códices em Bruxelas, 3 em Londres, 9 fragmentos em Munique, 3 em Nova Iorque, 2 em Paris, 5 no Vaticano e 3 em Würzburg, por exemplo. A segunda parte é consagrada aos novos códices da *Perihégesis*, tendo sido encontrados, entre outros, mais 5 em Leiden, 5 em Londres, 4 em Oxford, 3 em Paris e 7 no Vaticano. Do mesmo modo são apontados os novos manuscritos do tratado *De Laude Anastasii imperatoris*. A terceira parte consiste na integração e em rectificações, num total de 314 manuscritos. Finalmente, numa *Addenda*, são apresentados mais 5 novos códices.

Torna-se evidente que para um estudioso tão atento de todos os textos de Prisciano os manuscritos aqui apresentados são objecto de um exame paleográfico minucioso. E se nos demorámos a indicar a descoberta de tão numerosos manuscritos novos foi apenas para realçar que tal conquista só pode ser feita por quem conhece quase de cor o texto do seu Autor. Porque esta ciência falta, no geral, aos catalogadores oficiais, eles se vão limitando a seguir as indicações das «rubricas», com as funestas consequências que alguns de nós conhecemos: — há obras mal intituladas, mal divididas, com falsas atribuições de autores, etc., etc.

É por tudo isto que o aparentemente monótono trabalho de Ballaira tem muito maior merecimento. Graças ao seu labor inúmeras bibliotecas poderão aperfeiçoar os seus catálogos e os editores do texto crítico de Prisciano poderão dispor de novos testemunhos, cuja validade lhes compete estudar.

Um conjunto de 9 índices (além do Geral) enriquece esta obra, que provocou em nós uma grande admiração pelo trabalho realizado, pela persistência e por aceitar vir dar complementos a outros quando, há 20 anos atrás, sonhara Gugliermo Ballaira em apresentar ele, por inteiro e pela primeira vez, toda a obra do grande mestre da Idade Média, o famoso gramático Prisciano.

J. G. F.

CASIMIRO TORRES RODRIGUEZ, **La Galicia Romana**, Fundación «Pedro Barrié de la Maza», La Coruña, 1982, 334 p., 28 ilustrações.

Em 1968 foi registada em La Coruña (Galiza) a «Fundación Pedro Barrié de la Maza, Conde de Fenosa», actualmente dirigida pela Sr.^a Condessa, que se propõe utilizar o seu património na promoção da cultura e em obras de beneficência. O «Servicio de Publicaciones» dedica-se especialmente à Galiza, encarada sob diversos aspectos: — a história, a arqueologia, a arte, o direito, a medicina, a música, etc. Na série «Galicia histórica» publicou já, em 1977, o Prof. Dr. Casimiro Torres Rodrí-